



Termômetro do Mercado de Trabalho

2º Trimestre / 2022

Número 20 – 2022

iPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG
Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Sandra Gomes de Matos - Secretária Executiva de Políticas Estratégicas para Lideranças

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral
João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC
Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP
Maria Esther Frota Cristino

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 2º Trim. de 2022

Número 20 - 2022

Unidade Responsável:
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:
Aprígio Botelho Lócio (Assistente de Gestão)

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o **Termômetro do Mercado de Trabalho**

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.
Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade. 4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

Dados da PNAD Contínua mostram que nesse segundo trimestre de 2022 a taxa de participação voltou a se elevar levemente evidenciando que o mercado de trabalho cearense continua a reagir positivamente aos sinais de retomada da atividade econômica.

Não obstante, a taxa de participação do Ceará ainda se encontra abaixo do período pré-pandêmico (primeiro trimestre de 2020), momento caracterizado por uma severa quebra estrutural na série histórica do mercado de trabalho.

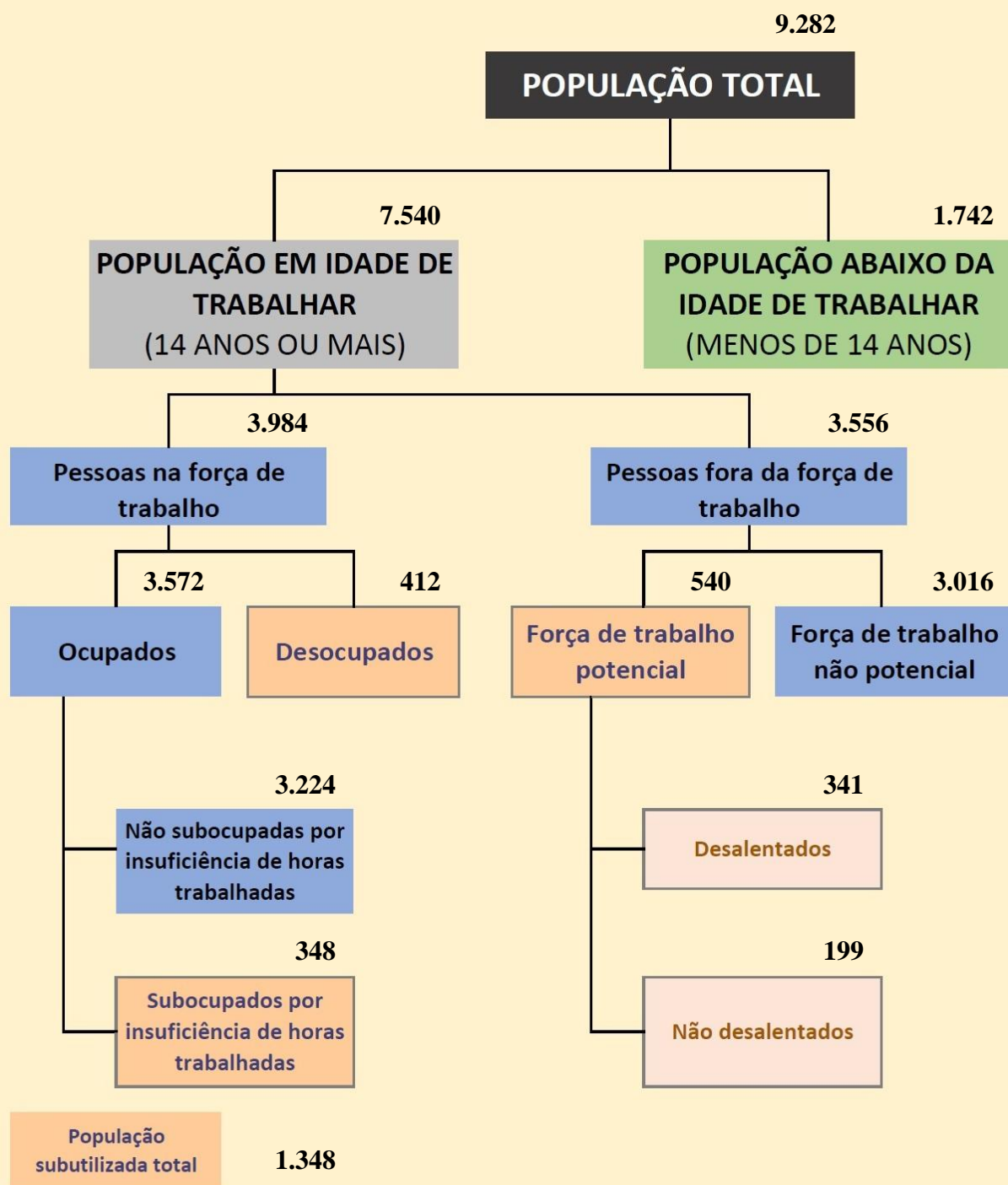
Os dados do desemprego mostram que a crise sanitária elevou a taxa de desocupação ao longo de 2020 no mercado de trabalho cearense chegando a um pico de 15,1% no primeiro trimestre de 2021 e permanecendo nesse patamar no trimestre subsequente. Já segundo trimestre de 2022, o desemprego cearense voltou a recuar quando comparado ao trimestre imediatamente anterior atingindo a taxa de 10,4%. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2021 o recuo é de 4,7 pontos percentuais.

O percentual de desalentados também voltou a se reduzir paulatinamente a partir do segundo trimestre de 2021 e elevando-se novamente no primeiro trimestre de 2022 ao alcançar a taxa de 9,2%. Já nesse segundo trimestre de 2022 o contingente de desalentados se reduziu ficando em 7,9%, valor abaixo dos 8,5% observado no primeiro trimestre de 2020 (período pré-pandêmico).

Mercado de Trabalho Cearense - 2º Trimestre de 2022

PNAD CONTÍNUA - MERCADO DE TRABALHO

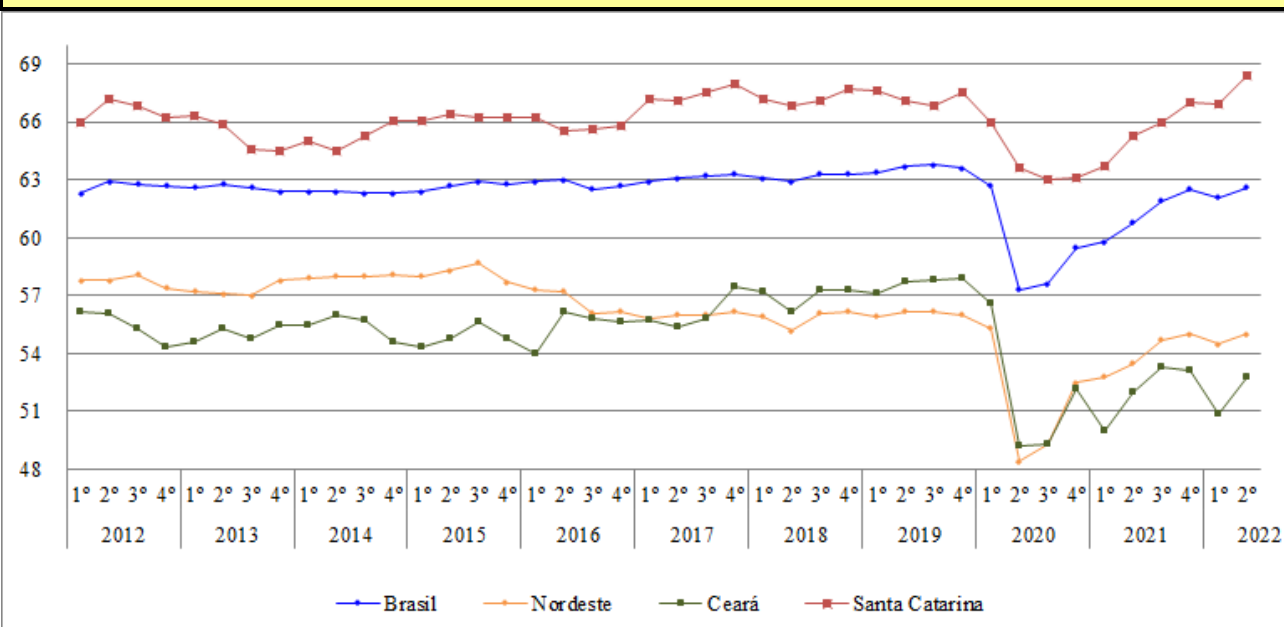
(em 1 000 pessoas)



TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2022

Taxa de Participação – 1º T. 2012 – 2º T. 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

Dados da PNAD Contínua mostram que nesse segundo trimestre de 2022 a taxa de participação (TP) voltou a se elevar levemente evidenciando que o mercado de trabalho cearense continua a reagir positivamente aos sinais de retomada da atividade econômica.

Não obstante, observando o gráfico acima deve-se destacar que, com exceção do estado de Santa Catarina, a taxa de participação do Brasil, do Nordeste e do Ceará ainda se encontram abaixo do período pré-pandêmico (primeiro trimestre de 2020), momento caracterizado por uma severa quebra estrutural na série histórica do mercado de trabalho.

Adicionalmente, pode-se também destacar que a taxa de participação cearense oscilou fortemente após a expressiva queda no segundo trimestre de 2020, quando atingiu uma mínima de 49,2%. No entanto, no ano de 2021 ela seguiu uma leve tendência de crescimento, embora tenha recuado no quarto trimestre e no primeiro trimestre de 2022.

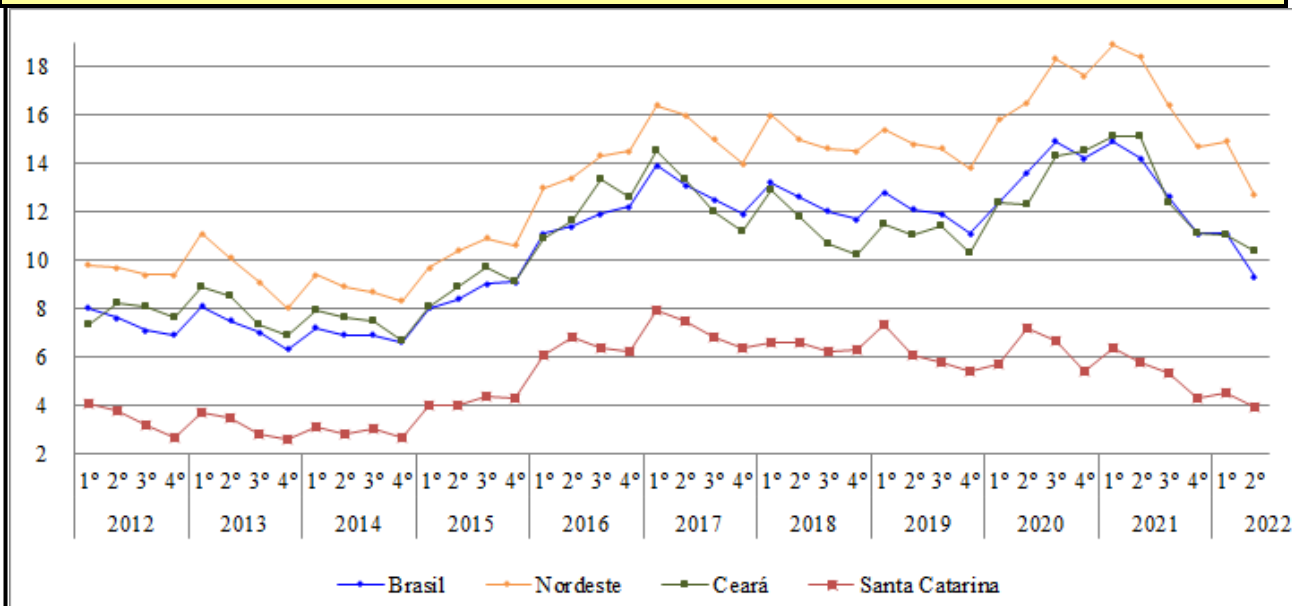
Por sua vez, nesse segundo trimestre do ano de 2022 a taxa de participação do estado do Ceará voltou a se elevar tendo alcançado 52,8%, valor ainda abaixo do primeiro trimestre de 2020, quando era 56,6%.

Diante desses resultados, pode-se dizer que o funcionamento do mercado de trabalho cearense em termos de taxa de participação foi alterado por conta da pandemia da Covid-19. Para se ter uma dimensão mais concreta deve-se observar que o menor valor da participação cearense havia sido de 54% no primeiro trimestre de 2016, no bojo da crise econômica de 2015-2016.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2022

Taxa de Desocupação (Desemprego) – 1º T. 2012 – 2º T. 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

Os dados do desemprego mostram que a crise sanitária elevou a taxa de desocupação ao longo de 2020 no mercado de trabalho cearense chegando a um pico de 15,1% no primeiro trimestre de 2021 e permanecendo nesse patamar no trimestre subsequente.

Por outro lado, no terceiro e no quarto trimestre de 2021 o desemprego no estado do Ceará recuou fortemente atingindo as taxas de 12,4% e 11,1%, respectivamente.

Já no primeiro trimestre 2022, mesmo diante da sazonalidade, o desemprego cearense recuou levemente, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, alcançando a taxa de 11%.

Neste segundo trimestre de 2022, o desemprego cearense voltou a recuar quando comparado ao trimestre imediatamente anterior atingindo a taxa de 10,4%. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2021 o recuo é de 4,7 pontos percentuais.

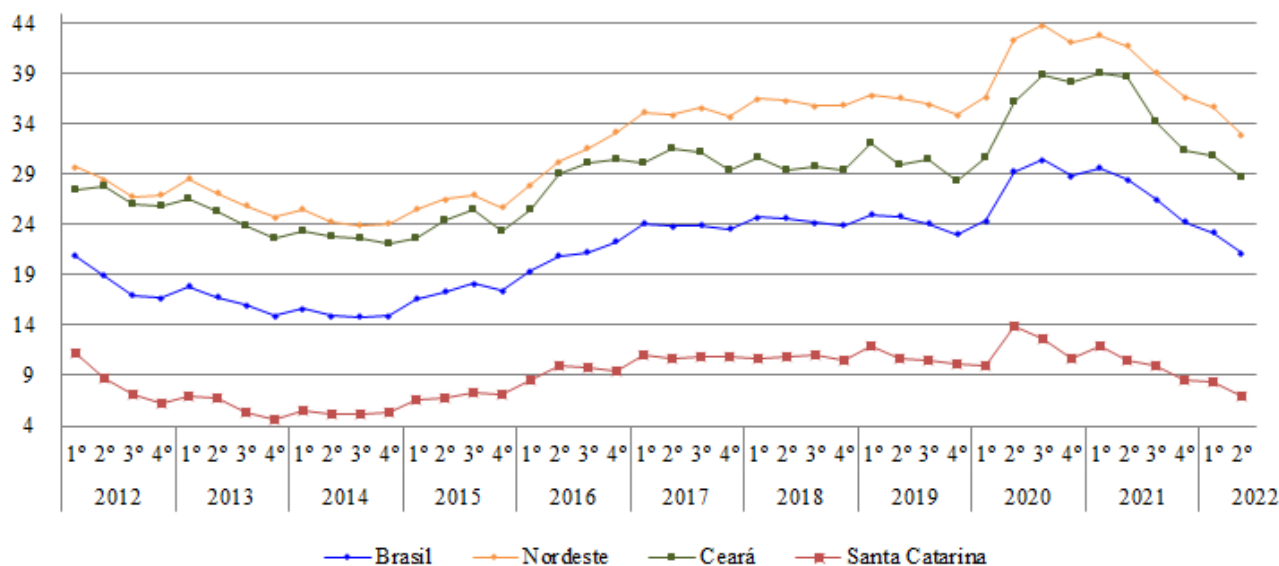
O número de pessoas ocupadas no estado do Ceará chegou a 3,572 milhões nesse segundo trimestre de 2022, correspondendo a um aumento de 321 mil quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Os desocupados, por sua vez, foram de 412 mil, 31 mil a menos com relação ao segundo trimestre de 2021.

O crescimento dos ocupados se deu tanto entre os formais como entre os informais. O total de formais nesse segundo trimestre eram de 1,885 milhões, valor 127 mil a mais quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado. Para os informais, o total foi de 1,687 milhões.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2022

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – 1º T. 2012 – 2º T. 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

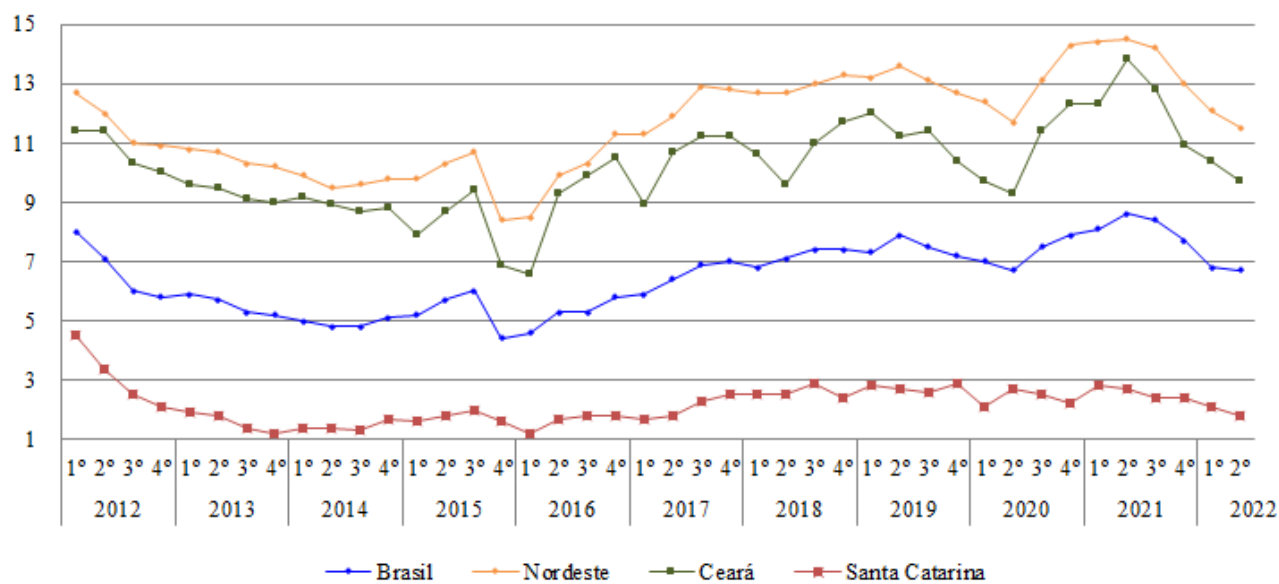
Similarmente ao desemprego, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cresceu vertiginosamente ao longo de 2020 dentro do contexto da crise sanitária e alcançando um pico de 39% no segundo trimestre de 2021.

A partir de então, ela segue declinando tendo atingido 30,9% no primeiro trimestre de 2022. Destaca-se que essa taxa é próxima a 30,7%, valor correspondente ao primeiro trimestre de 2020.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2022

Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas – 1º T. 2012 – 2º T. 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

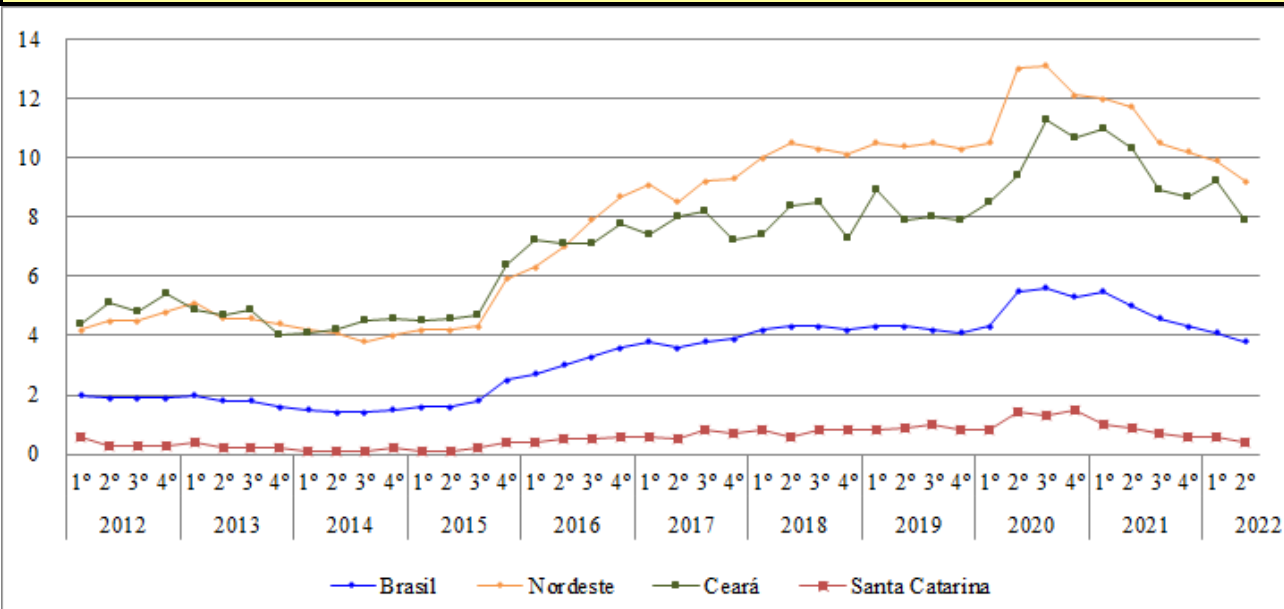
O percentual dos subocupados por insuficiência de horas também vem indicando melhora e refletindo a recuperação do mercado de trabalho cearense. Após a máxima de 13,8% no segundo trimestre de 2021, o percentual de subocupados vem declinando paulatinamente.

Nesse segundo trimestre de 2022, a taxa dos subocupados por insuficiência de horas no estado do Ceará foi de 9,7%. Esse valor é idêntico ao atingido pelo primeiro trimestre de 2020, período pré-pandêmico.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2022

Percentual de Pessoas Desalentadas na População na Força de Trabalho ou Desalentada – 1º T. 2012 – 2º T. 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Os desalentados são pessoas que fazem parte da força de trabalho potencial e que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. A desmotivação para o ingresso na força de trabalho pode ter diversos fatores, mas certamente o cenário econômico é decisivo.

A série histórica permite observar diversos cenários para o percentual de desalentados com relação à força de trabalho no estado do Ceará. Por exemplo, desde o final de 2015 até o início de 2019 o percentual de desalentados vinha recrudescendo. Já no ano de 2019 o percentual de desalentados no Ceará reduziu-se paulatinamente tendo chegado a 7,9% no quarto trimestre do referente ano.

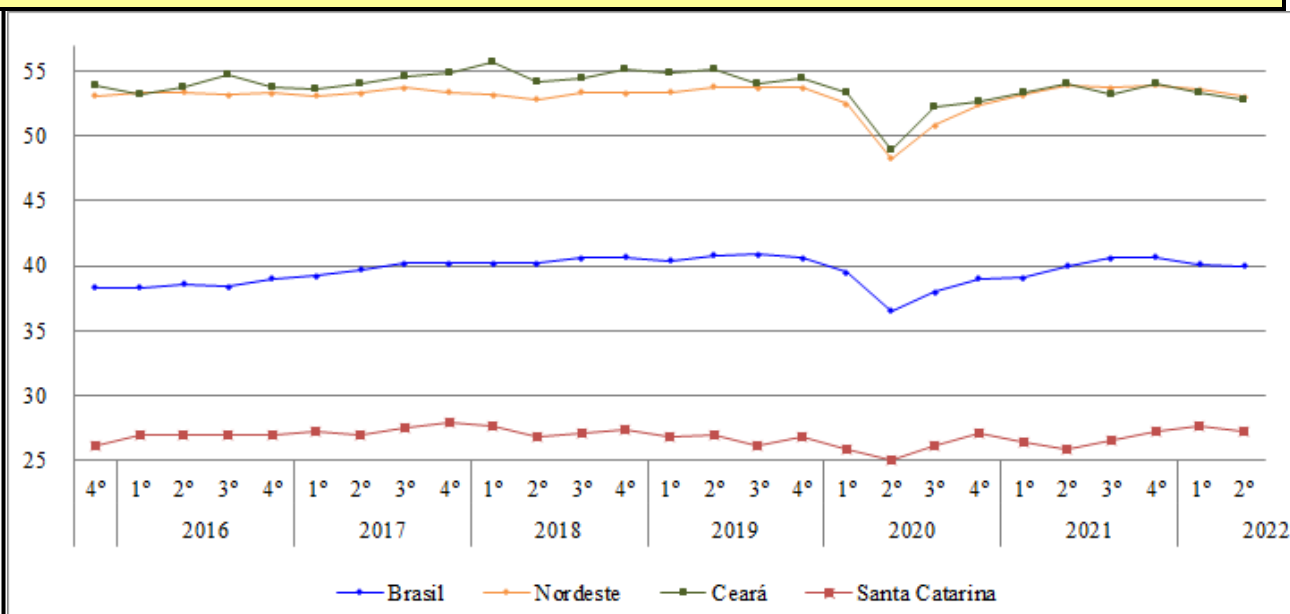
Por sua vez, a crise sanitária da Covid-19 voltou a aumentar o contingente daqueles que desistiram de procurar emprego deteriorando fortemente o mercado de trabalho cearense ao longo da pandemia. Para se ter uma dimensão dessa elevação, no terceiro trimestre de 2020 o percentual de desalentados atingiu a máxima histórica de 11,3%.

Após essa máxima, o percentual de desalentados voltou a se reduzir paulatinamente a partir do segundo trimestre de 2021 e elevando-se novamente no primeiro trimestre de 2022 ao alcançar a taxa de 9,2%. Já nesse segundo trimestre de 2022 o contingente de desalentados se reduziu ficando em 7,9%, valor abaixo dos 8,5% observado no primeiro trimestre de 2020 (período pré-pandêmico).

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2022

Percentual de Informais* – 1º T. 2012 – 1º T. 2022 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

* Proxy para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

O surgimento da crise sanitária alterou parte do funcionamento do mercado de trabalho e, em particular, o quantitativo de informais. De fato, no segundo trimestre de 2020 a taxa caiu para uma mínima histórica de 48,9% considerando que boa parte das atividades econômicas que não puderam trabalhar de forma remota eram informais.

A partir desse vale no bojo da pandemia, a recuperação do mercado de trabalho cearense tem levado ao aumento do percentual dos informais tendo chegado a 52,8%, não obstante tenha se reduzido com relação ao trimestre imediatamente anterior.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO
2º Trimestre / 2022
Alguns Indicadores para o Mercado de Trabalho Cearense

Trimestre / Ano	Taxa de Participação (TP) ⁽¹⁾	Taxa de Desocupação (TD) ⁽²⁾	Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho ⁽³⁾
1º/2020	56,6	12,4	30,7
2º/2020	49,2	12,3	36,2
3º/2020	49,3	14,3	38,9
4º/2020	52,2	14,5	38,2
1º/2021	50,0	15,1	39,0
2º/2021	52,0	15,1	38,6
3º/2021	53,3	12,4	34,3
4º/2021	53,1	11,1	31,4
1º/2022	50,9	11,0	30,8
2º/2022	52,8	10,4	28,7
3º/2022	-	-	-
4º/2022	-	-	-

(Continuação)

Trimestre / Ano	Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas	Percentual de pessoas desalentadas na população de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho ou desalentada, na semana de referência (%)	Percentual de Informais
1º/2020	9,7	8,5	53,4
2º/2020	9,3	9,4	48,9
3º/2020	11,4	11,3	52,2
4º/2020	12,3	10,7	52,7
1º/2021	12,3	11,0	53,4
2º/2021	13,8	10,3	54,1
3º/2021	12,8	8,9	53,2
4º/2021	10,9	8,7	54,0
1º/2022	10,4	9,2	53,3
2º/2022	9,7	7,9	52,8
3º/2022	-	-	-
4º/2022	-	-	-

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

onde:

⁽¹⁾ TP = FT/PIT

⁽²⁾ TD = D/FT

⁽³⁾ Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FTA = FT + FTP)]

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO
2º Trimestre / 2022
Alguns Indicadores para o Mercado de Trabalho Cearense

Trimestre / Ano	População (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas (Mil pessoas)
1º/2020	9.163	7.324	4.143	3.181	3.630
2º/2020	9.177	7.318	3.601	3.717	3.158
3º/2020	9.190	7.328	3.612	3.716	3.097
4º/2020	9.204	7.389	3.858	3.532	3.300
1º/2021	9.217	7.377	3.686	3.691	3.129
2º/2021	9.230	7.365	3.828	3.536	3.251
3º/2021	9.243	7.408	3.952	3.456	3.460
4º/2021	9.256	7.467	3.961	3.505	3.522
1º/2022	9.269	7.479	3.803	3.675	3.384
2º/2022	9.282	7.540	3.984	3.556	3.572
3º/2022	-	-	-	-	-
4º/2022	-	-	-	-	-

(Continuação)

Trimestre / Ano	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, informais (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, formais (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas (Mil pessoas)	Pessoas de 14 anos ou mais desalentadas (Mil pessoas)
1º/2020	513	1.939	1.691	354	386
2º/2020	443	1.543	1.615	295	376
3º/2020	515	1.615	1.482	353	459
4º/2020	558	1.739	1.561	404	463
1º/2021	557	1.671	1.458	385	457
2º/2021	577	1.758	1.493	450	438
3º/2021	492	1.842	1.618	443	384
4º/2021	439	1.900	1.622	382	380
1º/2022	419	1.805	1.579	351	385
2º/2022	412	1.885	1.687	348	341
3º/2022	-	-	-	-	-
4º/2022	-	-	-	-	-

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Glossário

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

O “**Termômetro do Mercado de Trabalho**” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço:
www.ipece.ce.gov.br